

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

DESPORTO FEDERADO

- CONTRIBUIÇÃO PARA UM DEBATE

Da Secção de Basquetebol (grupo de trabalho)

Documento nº. 3

Organismo representativo da Universidade de Coimbra, no que respeitava em exclusivo à sua prática desportiva federada, a Associação Académica de Coimbra veria, após prolongada luta reivindicativa dos seus dirigentes, (relatório de actividades referente ao ano lectivo de 1956/57, pág.30:

" Em audiência com o Snr. Inspector do Desporto Universitário, primeiro, depois com sua Excelência o Snr. Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional e, finalmente com o Snr. Ministro da mesma pasta, a Direcção Geral da A.A. reivindicou para si, a organização e orientação do desporto universitário em Coimbra.

Devidamente justificados, os nossos argumentos tiveram em princípio, plena concordância das três aludidas entidades, faltando apenas chegar a um acordo com o Centro Universitário de Coimbra ..., veria, dizíamos, reconhecidas e atribuídas paralelamente as funções de organismo gestor e coordenador da prática desportiva universitária (não federada) da Universidade de Coimbra, por despacho ministerial de 28/1/61.

Dupla atribuição de funções e responsabilidades que com o decorrer dos tempos, demonstraria toda a sua vulnerabilidade, causada pelas evidentes deficiências legislativas, respeitantes a uma não definição objectiva da qual passaria a ser o " modus vivendi " dessas duas estruturas funcionais - organismo responsável pelo desporto universitário da U.Coimbra.

Simultaneamente representativo dessa Universidade no âmbito do desporto federado.

Criada e existente até 1961, como um " clube desportivo " dos estudantes da Universidade de Coimbra, dificilmente poderia evitar a A. Académica Coimbra, vir, mais cedo ou mais tarde a tornar-se uma vítima dessa não definição estatutária.

De facto, para que tal não acontecesse, teria sido necessária uma bem clara e objectiva subdivisão de funções, sectores de actividade e de apoios financeiros, que salvaguardasse a vivência conjunta, (em paralelo), dessas duas estruturas, antagónicas como o são, um organismo estudantil de uma Universidade, responsável pela gestão e coordenação das suas actividades para-escolares em todo o seu âmbito sócio cultural e um " clube desportivo " destinado em exclusivo a uma participação na prática desportiva federada.

Assim não aconteceu no entanto.

Fala-se agora em controvérsia e antagonismo de opiniões, referentes às concepções de prática desportiva que respectivamente os representantes de cada um desses sectores de actividade - organismo sindical dos estudantes da U.Coimbra e " clube desportivo " desses mesmos estudantes - possuem.

Verificam-se choques e antagonismos, constataam-se divisões, abandonos e cisões.

É a lei do mais forte, é o habitual diálogo de surdos.

No entanto, não se consegue entender o porquê de tal situação.

Senão vejamos.

Quando um grupo de estudantes dentro duma Associação Académica, defende que a prática desportiva numa Universidade de milhares de alunos, se deverá revestir de preocupações bem marcadas quanto ao maior número possível de praticantes e segundo fórmulas competitivas que respeitem o direito de TODOS terem acesso a essa prática, não estamos perante uma perspectiva perfeitamente correcta do problema ?

Mas se no entanto dentro dessa mesma Associação um outro grupo de estudantes defende uma prática desportiva elitista (de Clube Desportivo) dentro da sua Universidade, em resposta aos seus anseios de preparação e prática no âmbito de uma alta competição, estamos ou não igualmente perante uma perspectiva perfeitamente defensável, desde que esse grupo de estudantes para tal, reúna as suas possibilidades e capacidades necessárias ?

Porquê então o provocar de cisões absolutamente desnecessárias, resolúveis através da simplicidade desse tão maltratado meio de comunicação que é o diálogo, se para tal, todos os intervenientes no processo agora já irrecuperavelmente não encetado, a ele se tivessem predisposto antes de se comprometerem e " encerrarem " em tomadas de posição e compromissos irredutíveis ?

Ou será que, não seria possível no ano de 1974, na cidade de Coimbra, a um grupo de estudantes universitários, conseguir, através da necessária e premente desmistificação de uma A.A.C. até ao 25 de Abril, dar origem no entanto a uma nova Associação, não dividida, englobando a generalidade das concepções, cla

rificando objectivamente tarefas prioritárias e secundárias e subdividindo respectivamente os apoios financeiros existentes, de forma a corresponder às necessidades evidentes de uma animação desportiva da Universidade realisticamente concebida e uma prática desportiva de alta competição desalienada e desalienadora ?

E que não restem dúvidas acerca da falta que ambas as perspectivas fazem a uma Universidade como a de Coimbra.

Conforme já o dissemos anteriormente, com caracter prioritário, uma animação desportiva que para além dos arranjos de horários, instalações próprias e próximas dos locais de trabalho (Escolas), material adequado e em quantidade necessária, assentaria na criação de um departamento de educação física da Universidade de Coimbra, a funcionar junto dos órgãos directivos da A.A.C., com as funções de responsável técnico pela orientação, planificação, programação e organização das actividades desportivas dos estudantes da Universidade de Coimbra e respectiva participação na gestão e administração das instalações desportivas existentes.

Com caracter necessário uma participação na alta competição pelo que encerra de resposta a minurias estudiantis cujo índice técnico já não se satisfaz com uma prática desportiva de simples ocupação de horas de lazer e em que participariam unicamente as secções desportivas cujos estudantes atletas assim o pretendessem sendo-lhes para tal fornecido o necessário apoio técnico especializado, através do departamento de educação física) bem como o apoio financeiro bem individualizado das verbas destinadas à já referida acção prioritária de animação desportiva.

Tudo isto em evidente interligação e apoio, conducente acima de tudo à constituição de uma Associação cuja versabilidade lhe traria uma maior força e reconhecimento sócio-político e correspondentemente uma maior capacidade de penetração ideológica a todos os níveis.

Tudo isto,

- mantendo-se a actual estrutura Direcção Geral, Conselho desportivo e respectivas secções desportivas
ou
- introduzindo uma alteração possibilitadora da criação dentro da A. Académica de Coimbra de duas estruturas paralelas, funcionando cada uma no seu sector específico de, respectivamente actividades para escolares de âmbito sócio-cultural (em que a prática desportiva na Universidade seriam um dos campos de acção) e actividades desportivas de âmbito competitivo federado, com organismos directivos e verbas próprias.

Tudo isto, afinal encarado de forma a não permitir que a ambiguidade de uma (não) legislação, pudesse provocar debilitadoras divisões dos estudantes da Universidade de Coimbra.

Assim não se quis.

Assim não o permitiu mais uma vez a "surdez" dos homens.

Lamentemo-lo

O GRUPO DE TRABALHO DA SECÇÃO
DE BASQUETEBOL